

## **A PALAVRA VIOLENTA DA MÁQUINA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS PARA O ENSINO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA**

The violent word of the machine: considerations on the use of artificial intelligence for teaching from a Bakhtinian perspective

Luís Gustavo de Oliveira Amado<sup>1</sup>  
Gláucia da Silva Henge<sup>2</sup>

**Resumo:** O crescimento do campo tecnológico é contínuo e não mostra indícios de ser freado, o que faz com que nós, enquanto sociedade, precisemos nos adaptar aos novos tempos. As inteligências artificiais (IAs) ocupam espaços nas telas dos nossos celulares, computadores, caixas de supermercado e semáforos. Nas escolas, desbravam espaço por meio de alunos que as usam como ferramenta para tarefas e por professores para a produção de materiais didáticos. IAs que operam como modelos de linguagens encontram suporte em estereótipos para se comunicar e, por conta dos estereótipos, podem reproduzir violências estruturais no que produzem. Este ensaio tece comentários sobre a relação entre seres humanos e máquinas a partir de Bakhtin e Volóchinov, membros representantes da teoria dialógica do discurso. Entendemos que os estereótipos da máquina são uma manobra de palavras violentas e que o olhar amoroso do ser humano é um caminho possível para evitá-las.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Dialogismo. Palavra violenta. Amorosidade.

**Abstract:** The growth of the technological field is continuous and shows no signs of slowing down, which means that we, as a society, need to adapt to the new times. Artificial intelligences (AIs) are increasingly present on the screens of our smartphones, computers, supermarket checkouts, and traffic lights. In schools, they are carving out space through students who use them as tools for tasks and teachers who use them for producing educational materials. Language models powered by AI rely on stereotypes for communication, and due to these stereotypes, they may reproduce structural violence in what they generate. This essay discusses the relationship between humans and machines, drawing from Bakhtin and Volóchinov, key figures in the dialogical theory of discourse. We

---

<sup>1</sup> É Licenciado em Letras Inglês e Respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018) e é pós-graduado em Games e Gamificação pela Uninter (2021) e Linguagens Contemporâneas e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas/RS (2024). É, também, mestrando (CAPES) do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Linhas de Pesquisa: Análise do Discurso; Teoria Dialógica do Discurso; Processamento de Linguagem Natural; Machine Learning. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5778807166959024>. E-mail: [luisgoamado@gmail.com](mailto:luisgoamado@gmail.com).

<sup>2</sup> Possui graduação em Licenciatura Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), é mestre (2009) e doutora (2015) pelo Programa de Pós Graduação em Letras da mesma instituição. Linha de pesquisa: Teorias do Texto e do Discurso, com ênfase em Análise do Discurso, linha francesa. É docente na área de Letras (Português/Inglês) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas/RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3423133882697025>. E-mail: [glauucia.henge@canoas.ifrs.edu.br](mailto:glauucia.henge@canoas.ifrs.edu.br)

understand that the stereotypes of machines represent a maneuver of violent words, and that the loving gaze of the human being offers a possible path to avoid them.

**Keywords:** Artificial intelligence. Dialogism. Violent language. Loving kindness.

## 1 Considerações iniciais

Em 2023, a deputada estadual Renata Souza, do Psol, registrou uma ocorrência na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância após usar uma ferramenta baseada em inteligência artificial (IA) para gerar uma imagem de si. Renata pediu à ferramenta, disponível na época em um site da Microsoft, que criasse a imagem de uma mulher negra, com cabelos afro e roupas com estampa africana, em uma favela (Nascimento, 2023). A ferramenta, popular por criar imagens de pessoas aos moldes dos traços da Disney, foi motivo de desgaste à deputada, que se viu retratada no desenho segurando uma arma.

Figura 1 - Renata Souza e sua representação pela ferramenta



Fonte: Nascimento, 2023.

Na reportagem, encontramos uma fala de Renata, que pergunta: “Não pode uma mulher negra, cria da favela, estar num espaço que não da violência? O que leva essa 'desinteligência artificial' a associar o meu corpo, a minha identidade, com uma arma?”.

De modo mais recente, em outubro de 2024, o caso de um adolescente estadunidense que cometeu suicídio após se apaixonar por uma IA repercutiu massivamente nas redes sociais e tabloides de notícias (Roose, 2024). O garoto conversava com frequência com o avatar de uma personagem de televisão e, ao sugerir que cometeria suicídio para encontrá-la, foi encorajado pela resposta da máquina.

Acontecimentos como os acima geram-me questionamentos sobre quais violências a IA comete ou está suscetível a cometer e sobre o limite do poder de persuasão que o algoritmo pode exercer sobre alguém vulnerável e que o usa sem criticidade. No campo da educação, podemos considerar ainda quais são as consequências do uso massivo das IAs por alunos e professores.

Em Nova Iorque, por exemplo, o ChatGPT, uma ferramenta conversacional on-line, foi banida das escolas por afetar o aprendizado dos alunos. O banimento, contudo, durou poucos meses e o governo precisou reconsiderar a presença da IA no cotidiano escolar (Freitas, 2023; Marchi, 2023).

Neste ensaio, escolho desenvolver a última situação e escrever a partir da seguinte pergunta guia: *Quais são os cuidados que devemos ter ao operar inteligências artificiais em espaços de docência?* De modo mais específico, tenho como objetivo tecer considerações sobre modos de uso para o ChatGPT a partir dos conceitos de palavra violenta e amorosidade encontrados em Bakhtin (2020). Escrevo sobre o ChatGPT (e similares) para fins de recorte, uma vez que o tema das IAs é amplo, e adoto uma metodologia teórico-argumentativa. Cabe-se o aviso, também, que a escrita sobre o processamento de linguagem e compreensão dá-se a partir da filosofia marxista da linguagem compartilhada por Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pavel Medvedev. Para aprofundamento, os trabalhos de Volóchinov (2019; 2021) são um bom direcionamento.

Este trabalho é organizado em cinco seções. Na seção introdutória, situo minhas motivações para a pesquisa. Na segunda seção, *Como as IAs e as pessoas se comunicam?*, comparo o processamento de dados para as máquinas e o processamento da linguagem para os seres humanos. Na terceira seção, *Estereótipos da máquina*, abordo um exemplo de produção da máquina e analiso, de modo breve, possíveis desdobramentos quanto às escolhas das palavras. Na quarta seção, *Violência e amor*, explico as ideias de palavra violenta e amorosidade para Bakhtin (2020) e como elas se relacionam aos discursos que debato neste trabalho. Na última seção, *Considerações finais para um leitor docente e para quaisquer indivíduos que se preocupem com o poder da palavra*, trago as conclusões deste ensaio com sugestões pensadas para o público docente.

## **2 Como as IAs e as pessoas se comunicam?**

Ferramentas como o ChatGPT são modelos de linguagem de larga escala ou *large language models* (LLMs). As LLMs são IAs treinadas com um conjunto vasto de dados para executarem exercícios analíticos, estatísticos e probabilísticos para gerarem respostas às entradas que recebem. Quando escutamos que elas são generativas, assumimos isso porque criam ou geram novos arranjos textuais (Lee, 2019; Marchi, 2023). Os arranjos textuais criados dependem dos dados que a máquina tem em si.

Como exemplo, se escrevemos “O céu é” e pedimos que uma IA responda, ela pode gerar respostas como “azul”, “rosa” ou “laranja”. Ela procura nos bancos de dados quantas vezes um padrão específico de palavras foi usado junto (neste caso, “O céu é”) e quais possibilidades normalmente seguem este padrão (“azul”, “rosa” ou “laranja”). Para IAs, toda linguagem que usamos é apenas um grupo de sinais; de números.

O exercício que a IA faz de captar a entrada de uma informação (uma pergunta ao ChatGPT), processar estes dados através de algoritmos bem elaborados e gerar uma saída de informação (como a resposta que o ChatGPT nos dá) cria a falsa sensação de que conversamos com um algo ou alguém humanizado. Para fins linguísticos, por exemplo, já participei de debates com outras pessoas da área da linguagem cujos argumentos favoreciam as IAs e comparavam as palavras da máquina às de um ser humano.

Entendo a associação, pois se fala que nossos cérebros trabalham com a mesma ideia, já que também recebem uma entrada de informação por meio de outra pessoa, selecionam

palavras num “banco de dados” somado ao longo da vida para responder à pessoa e executam a saída dessa resposta de modo escrito ou oralizado. O que não se enxerga nessas associações, contudo, é que o critério para formação de enunciados difere-se profundamente entre máquina e humano.

As máquinas, como já escrito, escolhem as palavras que usam por meio de um exercício matemático de qual símbolo aparece com mais frequência ao lado de outro símbolo. As pessoas, por sua vez, escolhem as palavras que usam através de um processo atravessado por malhas valorativas e ideológicas. Para Bakhtin e seus companheiros, o mundo é ideológico e não podemos fugir de posicionamentos. Não há neutralidade nas palavras de um ser consciente, porque a consciência é formada a partir de ideologia (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2021). Em um ser humano, então, processos de consciência e inconsciência atravessados e compostos por ideologia são basilares na escolha de palavras.

Entre a máquina e o ser humano há uma segunda diferença, ainda: a de que a máquina apenas reconhece sinais enquanto humanos compreendem signos ideológicos. Signos ideológicos são conceitos produzidos e reproduzidos em nossos enunciados. Neles, encontramos cargas valorativas (juízos de valor, como bom, ruim, fraco, grande, interessante, etc.) e as propriedades de reflexão e refração. Quando uma pessoa enuncia o signo ideológico, ela reflete (comunica uma ideia) e refrata (aplica a essa ideia uma carga valorativa subjetiva) (Volóchinov, 2021). Os sinais não possuem valoração, reflexão ou refração. São um “meio técnico através do qual se aponta para algum objeto [...] ou para alguma ação” (Volóchinov, 2021, p. 178). Para a máquina, as informações recebidas são apenas zeros e uns e não passarão disso.

Se humanos compreendem e têm consciência, e apenas por meio da compreensão e da consciência filiamo-nos a uma ideologia, e IAs apenas reconhecem sinais e não têm consciência, é correto pensarmos que IAs são neutras? Idealmente, diríamos que sim, mas elas não são. Uma vez que IAs são construídas por programadores humanos e regulamentadas ou supervisionadas por empresas que também são compostas por seres humanos, a IA tende a obedecer uma inclinação ideológica superior a ela.

A não-neutralidade da máquina é fato. Estudos como os de Nunes (2021) e Moraes (2023) afirmam isso e trazem exemplos sobre como os algoritmos de uma IA podem ser racistas, por exemplo. Quando falamos sobre reconhecimento facial, os algoritmos de IAs têm mais problemas em identificar o rosto de pessoas negras do que o de pessoas brancas. A notícia do início deste ensaio sobre a deputada estadual é outro exemplo da parcialidade da máquina, que, enviada pelos dados com os quais foi treinada ou pelo despreparo e descaso de humanos que a supervisionam, reproduziu uma questão estrutural de racismo.

Deste ponto, damos uma breve resposta à pergunta guia *Quais são os cuidados que devemos ter ao operar inteligências artificiais em espaços de docência?* Um dos cuidados que devemos ter ao usarmos uma IA é reconhecermos que ela não é neutra e obedece a propósitos maiores que ela. Enquanto professores, precisamos analisar criticamente o material extraído de uma IA e, se possível, ajudar que alunos também desenvolvam um olhar crítico avaliativo. Na seção seguinte, conversaremos a partir de um texto extraído do ChatGPT sobre as parcialidades e estereótipos que a máquina reproduz. Buscaremos associar isso à palavra violenta de Bakhtin (2020) e propor a amorosidade como subterfúgio à violência.

### **3 Estereótipos da máquina**

Na metade deste ano, por volta de julho de 2024, pedi ao ChatGPT (<https://chatgpt.com/>) que criasse um texto para que eu pudesse trabalhar com alunos particulares. Pedi que escrevesse sobre uma viagem, *em inglês e em um parágrafo curto*, da perspectiva de uma garota. O prompt utilizado para gerar o texto foi *Hi there. Can you write me a short text about a trip from the perspective of a girl?*<sup>3</sup> Depois, pedi-lhe que fizesse o mesmo, mas da perspectiva de um garoto. O prompt utilizado para a segunda versão, por sua vez, foi *Can you provide me the same ideas of the paragraph from the perspective of a boy?*<sup>4</sup> Os resultados são descritos abaixo, em uma tabela comparativa.

Quadro 1 - Textos *Girl* e *Boy*

Girl <sup>5</sup>	Boy <sup>6</sup>
<p>The morning sun peeked through the curtains, casting a warm glow over my room. <b>I stretched and let out a happy sigh</b>, my excitement bubbling over. Today was the day of my long-awaited trip to the coastal town I'd been dreaming about. I grabbed my <b>favorite sundress and my straw hat, the ones that seemed perfect for the beach, and headed out</b> the door.</p>	<p>The first light of dawn peeked through the blinds, and <b>I jumped out of bed with a grin</b>. Today was the day we finally set off for the coastal town I'd been looking forward to. I threw on my <b>favorite shorts and a t-shirt, grabbed my shades, and dashed</b> out the door.</p>
<p>The car ride was filled with laughter and playlists of our favorite summer songs. As we approached the town, I could already smell the salty sea breeze, mingling with the aroma of fresh pastries from a nearby bakery. The beach was stunning—endless stretches of golden sand and crystal-clear waves that sparkled under the afternoon sun.</p>	<p>The car ride was filled with a mix of high-energy music and playful banter. As we neared the town, I could smell the ocean in the air, a refreshing mix of salt and something delicious from a nearby café. When we hit the beach, it was like stepping into a dream—endless stretches of sand and waves that sparkled under the sun's rays.</p>
<p>We spent the day <b>building sandcastles, collecting seashells, and splashing in the surf. Every moment felt like a snapshot of pure joy</b>. As the sun began to set, painting the sky in shades of pink and orange, we sat on the shore, sharing stories and watching the horizon. I felt a deep sense of contentment, knowing that these memories would be etched in my heart forever.</p>	<p>We spent the day <b>diving into the waves, trying to catch the perfect wave, and building epic sand forts. The thrill of each moment made the hours fly by</b>. As the sun dipped below the horizon, painting the sky in vibrant hues, we chilled on the sand, talking about everything and nothing. I felt an incredible sense of satisfaction, knowing these were the kinds of memories that would stick with me for a long time.</p>

<sup>3</sup> Olá. Você pode escrever um texto curto sobre uma viagem da perspectiva de uma garota?

[Tradução minha]

<sup>4</sup> Você pode me providenciar as mesmas ideias do parágrafo a partir da perspectiva de um garoto?

[Tradução minha]

<sup>5</sup> Tradução disponível no apêndice A.

<sup>6</sup> Tradução disponível no apêndice B.

As I lay in bed that night, the sound of the waves still whispering in my ears, I couldn't help but smile. **This trip had been everything I hoped for and more—an adventure full of laughter, new experiences, and a bit of magic.**

That night, as I lay in bed with the sound of the waves still in my ears, I couldn't help but smile. **This trip had been everything I hoped for—an awesome adventure filled with excitement, new experiences, and a bit of magic.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao me deparar com ambas as versões, encontrei alguns termos que me chamaram a atenção e que destaco para discussão. A máquina, de fato, mantém as ideias estruturais, mas dá roupagens diferentes aos personagens. Começamos pela maneira como eles acordam: a garota desperta, se alonga e produz um *happy sigh*, um *suspiro* feliz. O garoto, por outro lado, é narrado como pulando da cama com um *grin*, um sorriso. Um *grin*, contudo, não é qualquer sorriso: ele é um sorriso de boca aberta, largo e despreocupado. De início, há um contraponto entre uma personalidade contida, a representação de uma feminilidade que se contém e à qual é permitida apenas esboçar um *suspiro*, a uma personalidade expansiva, que detém a liberdade para ser enérgico e despreocupado. Neste texto, pretendo dar breves pinceladas sobre possíveis representações de gênero masculino e feminino. Talvez não me aprofunde tanto quanto deveria, ou o quanto é cabível ao tema, mas por questões de delimitação tenho por objetivo conduzi-lo, leitor, ao meu pensamento e o convido a procurar em materiais externos por mais questões problemáticas que surjam aos olhos.

Se comparamos as vestimentas, à garota é dado um vestido e um chapéu de palha. Ao garoto, óculos escuros, uma camiseta e uma bermuda. Qual dos dois conjuntos de roupa é propício à uma personalidade exploradora e aventureira e qual é propícia à uma personalidade recatada e, talvez, podada? Em momento algum oponho-me ao uso de vestidos ou à expressão de feminilidade, diga-se de passagem. Minhas perguntas surgem como um gancho que deixo para retornarmos em alguns parágrafos.

Quanto às atividades, a garota é relatada como alguém que passa a tarde construindo *sandcastles*, castelos de areia, coletando conchas e *splashing in the surf*, que pelo tradutor recebemos o significado de “espurrando” nas ondas, o que creio ter o sentido de tentar surfar. Todas essas atividades geraram momentos de *pure joy*, pura alegria. O garoto passa a tarde mergulhando nas ondas, tentando pegar a onda perfeita, e construindo *sand forts*, fortes de areia, épicos. Para ele, não foram momentos de *pure joy*, mas de *thrill*, que pode ser traduzido por momentos de emoção. Minha primeira comparação é a relação de *sandcastles* e *sand forts*. Se procuramos por definições na internet, como a da Cambridge Dictionary, aprendemos que o *sandcastle* é uma representação ou maquete de um castelo construído de areia, normalmente criado por crianças. Um *fort*, pelo mesmo dicionário, é um prédio militar construído para atacar ou defender. Enquanto a garota, então, lida com uma atividade típica de crianças, o garoto constrói objetos com magnitude ou simbolismo maior e bélico que simplesmente um passatempo. Ao garoto, é atrelada a imagem de guerra e de combate, mesmo que indireta ou inconscientemente. Relacionado ao momento de surf, à garota se desenha uma tentativa de execução da atividade. O garoto, por outro lado, é descrito enquanto competente e perseguidor de momentos radicais e de aventura. Mesmo que sutis, as escolhas das palavras colaboram para um perfil do que é ser uma garota e do que é ser um garoto.

Por fim, o último parágrafo marcado nos dá qual é a sensação que fica para cada personagem: na garota são gravadas memórias de uma aventura mágica com muitas risadas.

No garoto, são gravadas memórias de uma aventura incrível repleta de empolgação. Por que a garota não poderia, de início, ser aquela com memórias de uma aventura incrível repleta de empolgação? Por que à ela é dada atividade de coletar conchas pela praia, enquanto o garoto persegue uma onda perfeita? E, mais uma vez, não há problema algum em querer coletar conchas. Levanto estas perguntas para que possamos refletir sobre o porquê certas imagens serem criadas com naturalidade.

Curioso e movido por minhas indagações, pedi à máquina que me justificasse os critérios das palavras escolhidas. Ela me respondeu o seguinte: *Certainly! Here’s a breakdown of the choices I made for both perspectives and the reasoning behind them*<sup>7</sup>. Abaixo, transcrevo em uma segunda tabela os argumentos para a perspectiva de uma garota e a perspectiva de um garoto.

Quadro 2 - Textos *Perspective of the girl* e *Perspective of the boy*

Perspective of the girl <sup>8</sup>	Perspective of the boy <sup>9</sup>
<p><b>“The morning sun peeked through the curtains, casting a warm glow over my room.”</b></p> <p>Justification: This phrase conveys a gentle, optimistic start to the day. The imagery of “warm glow” creates a cozy and inviting atmosphere, reflecting a sense of anticipation and excitement.</p>	<p><b>“The first light of dawn peeked through the blinds, and I jumped out of bed with a grin.”</b></p> <p>Justification: This conveys a more energetic and straightforward start to the day. The use of “jumped out of bed” and “grin” suggests excitement and eagerness, reflecting a more direct and less contemplative approach.</p>
<p><b>“I grabbed my favorite sundress and my straw hat, the ones that seemed perfect for the beach...”</b></p> <p>Justification: Mentioning specific items like a sundress and straw hat highlights a personal and feminine touch. It emphasizes the girl’s attention to detail and how she’s prepared for the trip with a sense of style and excitement.</p>	<p><b>“I threw on my favorite shorts and a t-shirt, grabbed my shades, and dashed out the door.”</b></p> <p>Justification: The choice of casual clothing and the verb “dashed” indicate a practical and spontaneous approach, focusing on action and immediacy rather than preparation.</p>
<p><b>“We spent the day building sandcastles, collecting seashells, and splashing in the surf.”</b></p> <p>Justification: These activities suggest a playful and imaginative approach to the beach experience. Building sandcastles and collecting seashells are often associated with a whimsical, creative side that can be a common interest.</p>	<p><b>“We spent the day diving into the waves, trying to catch the perfect wave, and building epic sand forts.”</b></p> <p>Justification: Activities like diving into waves and trying to catch waves suggest a more active and competitive approach to fun. The term “epic sand forts” adds a sense of adventure and creativity but with a more energetic tone.</p>

<sup>7</sup> Certamente! Aqui está um resumo das escolhas que fiz para ambas as perspectivas e as razões por trás delas. [Tradução minha]

<sup>8</sup> Tradução disponível no apêndice C.

<sup>9</sup> Tradução disponível no apêndice D.

<p><b>“As the sun began to set, painting the sky in shades of pink and orange...”</b> Justification: This imagery is romantic and reflective, creating a serene, almost poetic scene that enhances the sense of a meaningful and beautiful day.</p>	<p><b>“As the sun dipped below the horizon, painting the sky in vibrant hues...”</b> Justification: The description here is vivid but straightforward. “Vibrant hues” conveys a sense of awe and appreciation but in a more direct manner.</p>
<p><b>“I felt a deep sense of contentment, knowing that these memories would be etched in my heart forever.”</b> Justification: The focus here is on emotional satisfaction and the lasting impact of the experience, which aligns with a reflective and sentimental perspective.</p>	<p><b>“I felt an incredible sense of satisfaction, knowing these were the kinds of memories that would stick with me for a long time.”</b> Justification: The focus here is on personal achievement and satisfaction rather than emotional reflection. This approach highlights the value of the experience from a more practical and less sentimental perspective.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Por fim, é adicionado que:

In summary, the language used for the girl’s perspective is more reflective and detailed, with a focus on emotional and sensory experiences. For the boy’s perspective, the language is more direct and action-oriented, emphasizing excitement and a practical approach to the adventure.<sup>10</sup>

Somando as impressões iniciais às confirmações sobre as escolhas lexicais da máquina, percebemos que há uma intencionalidade de retratar a garota como uma figura sensível, poética e emocional, enquanto o garoto como uma figura energética e desbravadora. O texto da máquina, ausente de consciência e de compreensão, produz enunciados que demarcam uma visão ideológica sobre as ideias de *garota* e de *garoto*. Se perguntamos à IA do ChatGPT diretamente sobre as opiniões pessoais dela, ela responderá que não tem opiniões pessoais ou experiências por não ser uma pessoa e que ela apenas compartilha apontamentos baseados em grandes gamas de informação. Ela explicará que as respostas dela são baseadas em estereótipos culturais, e é nos estereótipos que encontramos um problema a se discutir. Definamos primeiro, contudo, estereótipo. Há definições diferentes para a ideia, como explica Campos *et al* (2021), mas talvez encontremos um consenso ao afirmarmos que ele é uma estrutura nascida na mente das pessoas e introjetada na sociedade por elas. Depois, essa criação introjetada é compartilhada e retroalimentada pela produção de mais pessoas. O estereótipo é uma ideia difundida dentro de um grupo, ou de grupos, e é advindo de uma crença. A linguagem é extremamente importante para a formação de estereótipos — e talvez seja a única forma de compô-los. Através da linguagem, as opiniões que concebemos transformam-se em mecanismos que agem como transmissor de informações, ajudando na economia do pensamento e generalizando experiências. (Campos *et al*, 2021; Lipmann,

<sup>10</sup> Em resumo, a linguagem usada pela perspectiva da garota é mais reflexiva e detalhada, com um foco em experiências emocionais e sensoriais. Para a perspectiva do garoto, a linguagem é mais direta e orientada à ação, enfatizando a empolgação e a abordagem prática para a aventura. [Tradução minha]

1972). Estereótipos não são, de todo, ruins. Eles nos amparam tal qual muletas para que possamos desbravar o mundo em nossa imaginação. O problema é quando as muletas substituem nossas pernas e não podemos caminhar sozinhos, sem o amparo de pensamentos enraizados que talvez propaguem enunciados violentos dos quais não nos damos conta diariamente. Bakhtin (2020) narra quais são as características de um enunciado violento e mortificante em *O Homem ao Espelho: apontamentos de 1940* e é sobre o que escrevo na próxima seção.

#### 4 Violência e amor

*O Homem ao Espelho: apontamentos de 1940* é uma coletânea de textos de Bakhtin e de outros leitores de Bakhtin que foram organizados em formato de livro e publicados pela última vez em 2020. Os textos do autor russo são anotações datadas da década de 40 e tratam de tópicos como a relação eu-outro, a percepção do mundo e a percepção de mim através dos olhos dos outros e sobre a violência da palavra. Para este trabalho, este último é o mais relevante.

Ao lermos sobre a violência da palavra, somos convidados por Bakhtin a pensar de maneira profunda e filosófica sobre nossa constituição enquanto pessoas, nossas produções de linguagem e como interagimos uns com os outros. Bakhtin (2020, p. 43) introduz o conceito de violência explicando-nos que “a palavra-violência pressupõe um objeto ausente e mudo, que não escuta e não responde, não se dirige a ele, nem exige o seu consento, é uma palavra em ausência”. A violência da palavra, ou palavra-violência, ou, ainda, palavra violenta acontece quando falamos sobre alguém ou algo, e não com alguém ou algo. É violento, por exemplo, o ato de determinarmos a capacidade, as características e/ou comportamentos de uma pessoa tão somente por nossa visão de mundo. Quando o fazemos, quando sentenciamos de quem falamos apenas às nossas impressões, impomos amarras que impedem a construção de novas informações. A palavra-violência mortifica aqueles de quem falamos, pois apenas quem está morto é incapaz de (co)criar novos elos na cadeia discursiva que construímos no cotidiano. Como exemplo da violência da palavra, consideremos enunciados homofóbicos, machistas, sexistas e xenofóbicos. Todos eles operam por meio da mortificação, uma vez que submetem suas vítimas às falsas impressões de quem enunciou.

Se reproduzimos estereótipos de maneira descabida, estamos veiculando uma ideia coletiva mortificante sobre grupos, enquadrando-os em visões de mundo que não necessariamente os representam. Este movimento torna-se ainda mais perigoso quando se trata do meio virtual, quando não há uma consciência moderando o arranjo ideológico das palavras. Enquanto professores, quando uma IA reproduz que a linguagem usada para a perspectiva de uma garota é mais reflexiva e detalha, focada no emocional e no sensorial, e do garoto é direta e orientada à ação, o que fazemos? Qual é o nosso papel? Discursivamente falando, cremos que é o de ofertar um olhar crítico e amoroso.

A amorosidade no discurso consiste em considerar outras possibilidades de existência e criar junto com os demais a resignificação do mundo. À luz dos pensamentos de Judith Butler, Maria e Rogério Haddad (2017) escrevem sobre a formação gêneros e a formação de identidade de gêneros. Expõem que ela, a formação, é uma construção que advém da soma de tabus e de sanções. O gênero é formado pela repetição de atos e de discursos. O gênero não é algo criado por um sujeito só. Há uma manutenção cultural de comportamentos esperados como femininos ou masculinos que se entrelaçam a uma luta entre poderes. A IA, na produção dos textos, opera a manutenção da relação padrão de poder quanto aos marcadores

constitutivos de gênero. De modo violento, ela delimita que o gênero feminino é representado por um grupo específico de características, enquanto o gênero masculino é caracterizado por outro. O contradiscurso que a amorosidade produz é um convite a considerarmos que as garotas e os garotos nem sempre condizem aos padrões nos quais a sociedade tenta enquadrá-los. Novamente em resposta à pergunta guia — *Quais são os cuidados que devemos ter ao operar inteligências artificiais em espaços de docência?* —, outro cuidado é o de adotarmos uma postura amorosa e não mortificadora de perspectiva de mundo ao lidarmos com IAs.

## **5 Considerações finais para um leitor docente e para quaisquer indivíduos que se preocupem com o poder da palavra**

Entendemos que a máquina é enganadora e reproduz ideologias das quais não tem noção da existência, porque para se haver noção, é necessário compreensão, e para tal é necessário pressupor uma consciência. A noção, a consciência e o cuidado devem partir do ser humano, responsável pela produção da máquina, pela produção de dados e pela utilização da ferramenta. A máquina jamais será neutra, e é importante que lembremos disso, porque toda ferramenta criada pelo humano é ideológica, já que o ideológico nos guia em qualquer ato.

Como já exposto, ao usarmos uma IA é de bom tom reconhecermos sua obediência a propósitos maiores que ela. Enquanto professores, precisamos fomentar ou desenvolver um pensamento crítico ao material extraído de uma IA. Em resposta ao objetivo de tecer considerações sobre modos de uso para o ChatGPT a partir dos conceitos de palavra violenta e amorosidade encontrados em Bakhtin (2020), penso ser necessário que: 1) para a criação de conteúdo utilizando ferramentas como o ChatGPT, empreguemos uma visão amorosa e questionadora do mundo. Sem um olhar amoroso, podemos dar vazio a um uso violento da máquina; 2) para a orientação de nossos estudantes, alimentemos o abandono de verdades universais ou absolutas sem fundamento teórico. Encorajar a crítica sobre os resultados é louvável, já que evita estereótipos violentos descabidos. Os alunos podem utilizar o ChatGPT como um ferramenta auxiliar no processo de aprendizado, desde que ele seja encarado apenas como um auxílio, e não como uma fonte de recursos que será copiada e reproduzida integralmente em trabalhos acadêmicos.

As duas considerações acima não são as únicas a serem feitas e o tema por certo não é esgotável aqui. Há espaço para outros desdobramentos que os limites burocráticos de páginas não permitem que exploremos. Esperamos que estudos futuros, nossos e de outros, continuem a fomentar a pesquisa entre máquina e discurso. Como aviso final, sugiro que usem a máquina, mas com moderação.

## **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BAKHTIN, Mikhail. *O Homem ao Espelho. Apontamentos dos anos 1940*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 374p.

CAMPOS, Luis Antônio Monteiro; MARINS, Jesiane de Souza; RAMOS, Marta Calil Nascimento; SILVA, José Carlos Tavares da; OLIVEIRA, Thelma Mary Araújo de; BEHAR, Cláudia. *O que são estereótipos*. Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, v. 17, n. 2, 2021.

FREITAS, Felipe. ChatGPT é bloqueado em escolas de Nova York por afetar aprendizado. *Tecnoblog*, 4 jan. 2023. Aplicativos e software. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/noticias/chatgpt-e-bloqueado-em-escolas-de-nova-york-por-afetar-aprendizado/>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FORT. In: Cambridge Dictionary. Cambridge: University of Cambridge, 2024. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fort>>. Acesso em: 22/11/2024.

HADDAD, Maria Irene Delbone *et al.*. Judith butler: performatividade, constituição de gênero e teoria feminista.. Anais V ENLAÇANDO... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30620>>. Acesso em: 16 nov. 2024

LEE, Kai-Fu. *Inteligência Artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos e vivemos*. / Kai-Fu Lee ; tradução Marcelo Barbão. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

LIPPMANN, Walter. Estereótipos. In: STEINBERG, Charles S. (Org.). *Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo: Cultrix. 1972.

Marchi, Caio Favero. *O cérebro eletrônico que me dá socorro: os impactos da Inteligência Artificial Generativa e os usos do ChatGPT na educação*. 2023. Tese (Doutorado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

NASCIMENTO, Rafael. Renata Souza é esperada para depor nesta quinta sobre denúncia de racismo em ferramenta de inteligência artificial. *G1*, Rio de Janeiro, 9 nov. 2023. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/09/renata-souza-e-esperada-para-depor-nesta-quinta-sobre-denuncia-de-racismo-em-ferramenta-de-inteligencia-artificial.ghtml>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

ROOSE, Kevin. A inteligência artificial pode ser responsabilizada pelo suicídio de um adolescente?. *O Globo*, Nova Iorque, 25 out. 2024. Mundo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/10/25/a-inteligencia-artificial-pode-ser-responsabilizada-pelo-suicidio-de-um-adolescente.ghtml>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANDCASTLE. In: Cambridge Dictionary. Cambridge: University of Cambridge, 2024. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/sandcastle>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, 400 p.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2021.

## **APÊNDICE A - TRADUÇÃO DO TEXTO *GIRL***

O sol da manhã espiava pelas cortinas, lançando um brilho quente pelo meu quarto. Eu me espreguicei e soltei um suspiro feliz, minha empolgação transbordando. Hoje era o dia da tão esperada viagem para a cidade costeira com a qual eu vinha sonhando. Peguei meu vestido de verão favorito e meu chapéu de palha, os que pareciam perfeitos para a praia, e saí pela porta.

A viagem de carro foi cheia de risadas e playlists com nossas músicas favoritas de verão. Quando nos aproximamos da cidade, já podia sentir o cheiro da brisa salgada do mar, misturado ao aroma de pães frescos de uma padaria próxima. A praia era deslumbrante — extensões intermináveis de areia dourada e ondas cristalinas que brilhavam sob o sol da tarde.

Passamos o dia construindo castelos de areia, coletando conchas e nos divertindo nas ondas. Cada momento parecia um retrato de pura alegria. Quando o sol começou a se pôr, pintando o céu em tons de rosa e laranja, sentamos na areia, compartilhando histórias e observando o horizonte. Senti uma profunda sensação de contemplamento, sabendo que essas memórias ficariam gravadas no meu coração para sempre.

Quando me deitei na cama naquela noite, o som das ondas ainda sussurrando nos meus ouvidos, não pude deixar de sorrir. Essa viagem tinha sido tudo o que eu esperava e mais — uma aventura cheia de risadas, novas experiências e um toque de magia.

## **APÊNDICE B - TRADUÇÃO DO TEXTO *BOY***

A primeira luz do amanhecer passou pelas persianas, e eu pulei da cama com um sorriso no rosto. Hoje era o dia em que finalmente partíamos para a cidade costeira que eu tanto esperava visitar. Vesti meus shorts e minha camiseta favoritos, peguei meus óculos de sol e saí correndo pela porta.

A viagem de carro foi cheia de música animada e brincadeiras descontraídas. Quando nos aproximamos da cidade, senti o cheiro do oceano no ar, uma mistura revigorante de sal e algo delicioso vindo de um café próximo. Quando chegamos à praia, foi como entrar em um sonho — extensões infinitas de areia e ondas que brilhavam sob os raios do sol.

Passamos o dia mergulhando nas ondas, tentando pegar a onda perfeita e construindo fortes épicos de areia. A emoção de cada momento fez as horas passarem voando. Quando o sol mergulhou no horizonte, pintando o céu com tons vibrantes, relaxamos na areia, conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Senti uma incrível sensação de satisfação, sabendo que esse tipo de lembrança ficaria comigo por muito tempo.

Naquela noite, enquanto eu me deitava na cama com o som das ondas ainda ecoando nos meus ouvidos, não pude deixar de sorrir. Essa viagem foi tudo o que eu esperava — uma aventura incrível repleta de emoção, novas experiências e um toque de magia.

## **APÊNDICE C - TRADUÇÃO DO TEXTO *PERSPECTIVE OF A GIRL***

"O sol da manhã espiava pelas cortinas, lançando um brilho quente pelo meu quarto."

Justificativa: Essa frase transmite um começo de dia suave e otimista. A imagem de "brilho quente" cria uma atmosfera aconchegante e convidativa, refletindo uma sensação de expectativa e animação.

"Peguei meu vestido de verão favorito e meu chapéu de palha, os que pareciam perfeitos para a praia..."

Justificativa: Mencionar itens específicos como um vestido de verão e um chapéu de palha destaca um toque pessoal e feminino. Isso enfatiza a atenção aos detalhes da personagem e como ela está preparada para a viagem com estilo e entusiasmo.

"Passamos o dia construindo castelos de areia, coletando conchas e nos divertindo nas ondas."

Justificativa: Essas atividades sugerem uma abordagem lúdica e imaginativa da experiência na praia. Construir castelos de areia e coletar conchas estão frequentemente associados a um lado criativo e encantador, algo que pode ser um interesse comum.

"Quando o sol começou a se pôr, pintando o céu em tons de rosa e laranja..."

Justificativa: Essa imagem é romântica e reflexiva, criando uma cena serena e quase poética que realça a sensação de um dia significativo e belo.

"Senti uma profunda sensação de contentamento, sabendo que essas memórias ficariam gravadas no meu coração para sempre."

Justificativa: O foco aqui está na satisfação emocional e no impacto duradouro da experiência, o que se alinha com uma perspectiva reflexiva e sentimental.

#### **APÊNDICE D - TRADUÇÃO DO TEXTO *PERSPECTIVE OF THE BOY***

"A primeira luz do amanhecer passou pelas persianas, e eu pulei da cama com um sorriso no rosto."

Justificativa: Essa frase transmite um início de dia mais enérgico e direto. O uso de "pulei da cama" e "sorriso no rosto" sugere animação e entusiasmo, refletindo uma abordagem menos contemplativa e mais empolgada.

"Vesti meus shorts e minha camiseta favoritos, peguei meus óculos de sol e saí correndo pela porta."

Justificativa: A escolha de roupas casuais e o verbo "saí correndo" indicam uma abordagem prática e espontânea, com foco na ação imediata em vez de preparação detalhada.

"Passamos o dia mergulhando nas ondas, tentando pegar a onda perfeita e construindo fortes épicos de areia."

Justificativa: Atividades como mergulhar nas ondas e tentar pegar a onda perfeita sugerem uma abordagem mais ativa e competitiva da diversão. O termo "fortes épicos de areia" acrescenta um senso de aventura e criatividade, mas com um tom mais enérgico.

"Quando o sol mergulhou no horizonte, pintando o céu com tons vibrantes..."

Justificativa: A descrição aqui é vívida, mas direta. "Tons vibrantes" transmite uma sensação de admiração e apreciação, mas de uma maneira mais objetiva.

"Senti uma incrível sensação de satisfação, sabendo que esse tipo de lembrança ficaria comigo por muito tempo."

Justificativa: O foco está na realização pessoal e na satisfação, em vez de uma reflexão emocional. Essa abordagem destaca o valor da experiência de uma perspectiva mais prática e menos sentimental.